

Quais lições a juventude deve tirar das greves dos caminhoneiros e dos petroleiros?

Tem que parar tudo! É preciso retomar a greve geral!

O movimento dos caminhoneiros chegou ao seu fim, assim como a greve dos petroleiros. Cabe à juventude extrair as suas principais conclusões. A população como um todo sentiu na pele a falta de combustíveis e a crise de abastecimento. Pôde verificar pela própria experiência o importante papel que cumprem diariamente esses trabalhadores. A juventude, em particular, sofreu o impacto da greve de muitas maneiras, uma delas foi a suspensão das aulas em várias escolas pelo país.

A população apoiou a paralisação e os bloqueios dos caminhoneiros porque se identificou com a reivindicação de rebaixamento do preço do combustível. Também viu com simpatia a categoria chocar com o odiado governo. A juventude padece com uma escola pública sucateada e com perspectivas cada vez mais sombrias de futuro. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do final de 2017, o desemprego entre os jovens com idade de 15 a 24 anos chegará, em 2018, ao absurdo índice de 30%.

Vinculados ao alto preço do gás de cozinha, estão os baixos salários. O desemprego só aumenta, colocando em risco a vida da família dos trabalhadores. As condições de trabalho são cada vez mais degradantes. Enfim, as condições de vida vão de mal a pior.

O que tem restado aos oprimidos é resistir! É preciso lutar contra a carestia, a precarização dos serviços públi-



cos e a retirada de direitos. Nesse sentido, a paralisação dos caminhoneiros e dos petroleiros deixa uma importante lição: um movimento só tem força caso atinja a economia e os interesses gerais da burguesia. Deve golpear a governabilidade. Os capitalistas que paguem por sua própria crise!

A Corrente Proletária Secundarista defende:

A classe operária deve tomar a frente nos combates e colocar seu programa, suas reivindicações e seus métodos próprios de luta. Somente a classe operária pode enfrentar consequentemente a ditadura civil de Temer, enfrentar os exploradores nacionais e o imperialismo. É preciso enfrentar a repressão, como a que foi despejada sobre os petroleiros, com a pesada multa sobre os sindicatos.

Somente a classe operária pode unir a maioria oprimida em um poderoso movimento, que se estenda por todo o País. Que as centrais sindicais retomem o caminho da greve geral!

É com esse programa que a juventude deve intervir! As direções das entidades estudantis (Ubes, Upes e Umes) nada fizeram durante essa grave crise. Mostraram mais uma vez que só servem para frear o instinto de revolta da juventude, prestando um grande serviço aos governos e à burguesia. Os estudantes precisam retomar o controle sobre as suas entidades, dos grêmios nas escolas às entidades gerais.

Reforma do ensino médio e a farsa do ensino profissionalizante

No começo de abril de 2018, a terceira versão da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do Ensino Médio foi enviada ao Conselho Nacional de Educação pelo ministro Mendonça Filho. Nela, consta que os jovens estudantes poderão “escolher” uma formação profissional (ensino técnico). No Brasil, isso é coisa antiga. Remonta ao governo Nilo Peçanha, em 1909. O Decreto nº 7.566 é considerado o marco inicial, tendo criado 19 “Escolas de Aprendizizes Artífices”.

Seu objetivo era oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas chamadas de “desafortunadas”. Ou seja, tinha uma função mais voltada para a inclusão social. De lá para cá, houve

outras tentativas, como os “Liceus Industriais”, de Getúlio Vargas. A proposta de formação profissional para a juventude, assim, sempre foi um fracasso.

A Corrente Proletária Secundarista alerta todos os jovens para não caírem nessa armadilha! A propaganda enganosa do governo federal só trará prejuízo aos estudantes.

O país vive uma brutal crise econômica, o governo de ditadura civil de Temer implanta reformas que retiram direitos e precariza ainda mais os serviços públicos. O desemprego cresce a cada dia, especialmente entre os jovens. O projeto de formação profissional no ensino médio é uma manobra para iludir a juventude, dicen-

do que conseguirá arrumar emprego tendo um diploma do curso técnico. A falta de trabalho não é culpa da “má formação” dos jovens, é resultado da crise estrutural do capitalismo.

O que se pretende, na verdade, é que os institutos privados de educação cuidem dessa modalidade de ensino. Serão oferecidos cursos à distância, em troca de rios de dinheiro público. Para os professores, isso implicará em demissão em massa. Ou seja, o projeto do governo só trará um misto de privatização, mais precarização e demissão. Tais mudanças só favorecerão os empresários

do setor, enquanto a educação seguirá falida.

A Corrente Proletária Secundarista defende: um único sistema de ensino, público, gratuito, laico, científico, vinculado à produção social e sob o controle de quem estuda e trabalha; rechaçar a reforma do ensino médio e a farsa do ensino profissionalizante; direito dos jovens ao trabalho e aos estudos: uma jornada de 4 horas na produção e o restante para os estudos e lazer; emprego a todos, com a escala móvel das horas de trabalho; salário mínimo vital, com reajuste automático.

É preciso impedir que o governo acabe com a EJA presencial!

O governo quer transformar 100% da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em virtual, o chamado ensino à distância. A alteração está em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE), através da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A EJA recebe estudantes de diversos perfis, principalmente aqueles que ficaram afastados da escola para trabalhar. O sistema educacional falido e uma sociedade injusta e desigual impõem a evasão. Os que retornam através da EJA estão em busca de uma oportunidade de recomeço. Muitos comparecem às aulas no noturno cansados, fruto da longa jornada no emprego. Não é fácil! O tempo distante dos cadernos e livros provoca para alguns uma dificuldade compreensível. O auxílio dos professores se torna indispensável.

Logo, fica a pergunta: como o estudante da EJA poderá aprender sozinho em frente a uma tela de computador? Isso tudo é uma farsa! É uma forma de encobrir os reais motivos da mudança: o governo quer diminuir os “gastos” com o ensino público presencial; quer fechar turnos das escolas e, assim, diminuir o quadro de professores (demissões); pretende colocar nas mãos das empresas privadas o controle dessa modalidade de ensino.

Os capitalistas da educação serão amplamente favorecidos. Enquanto isso, os estudantes que necessitam da EJA terão o direito de completar seus estudos inviabilizados.

A Corrente Proletária Secundarista é contra a proposta de acabar com a EJA presencial e chama os estudantes a se organizarem contra mais esse ataque a seus direitos!

Quais são as causas da depressão entre os jovens?

A falta de perspectiva atinge o jovem de forma cada vez mais acentuada. A possibilidade de desenvolver suas capacidades físicas, intelectuais e criadoras são dia após dia negadas pela decomposição do capitalismo. Embrutecem o jovem com o único interesse de poder explorá-lo com duras jornadas de trabalho, a salários miseráveis. É sintomático que, nesse quadro, a depressão seja a segunda maior causa que mata jovens entre 15 e 29 anos no mundo (dado da Organização Mundial da Saúde), e a quarta principal causa no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde.

Trata-se de conhecer profundamente as razões por trás de números tão alarmantes. Vivemos em uma sociedade de classes, dos possuidores contra os despossuídos. No capitalismo, proliferam necessariamente todas as formas de violência e manifestações da opressão de classe: o racismo, a xenofobia, a homofobia, a opressão sobre a mulher etc. Milhões são empurrados para a miséria. São golpeados pelo desemprego, e quando não, para o subemprego e até para o narcotráfico ou a prostituição. A esses fardos se somam a sobrecarga dos afazeres domésticos, a necessidade de cuidar de outros membros da família, a incerteza quanto a ter onde morar ou ter o que comer.

Milhões são empurrados para a miséria. São golpeados pelo desemprego, o subemprego e até para o narcotráfico ou a prostituição. A juventude só pode dar resposta atacando a raiz dos problemas, que é o capitalismo.

A concorrência em todos os aspectos da vida social canaliza o espírito coletivo da juventude para o individualismo. A educação se encontra cada vez mais sucateada, assim como as condições de saúde e opções de lazer. Não há como dar vazão ou tratar adequadamente as patologias sociais que assolam a humanidade, em especial a juventude. Pelo contrário, a exposição a uma cultura consumista e alienante colabora para que se fortaleçam as mais variadas expressões da barbárie. A burguesia busca a todo custo omitir as raízes sociais e econômicas da desintegração da juventude. Busca responsabilizar os próprios jovens, as famílias, as escolas etc.

A juventude só pode dar resposta à sua angústia atacando a raiz dos problemas, que é o capitalismo. A Corrente Proletária Secundarista defende o programa que parte das reivindicações mais sentidas dos explorados, se levantando contra cada manifestação concreta da opressão capitalista.

Faz parte desse panorama a exigência de acesso da juventude a um sistema único de saúde, público e gratuito, capaz de oferecer tratamento adequado a todos os que padecem da depressão, bem como de todos os outros males. O acesso à saúde é um direito elementar. Essa exigência, no entanto, não deve ser confundida com as saídas paliativas, que individualizam os problemas e acabam sendo instrumentalizadas pela indústria farmacêutica, a qual obtém lucros exorbitantes explorando as mazelas dos pobres. Não! A luta pelas reivindicações imediatas, com o método da ação direta, deve se ligar ao combate pela transformação radical da sociedade. Somente o socialismo pode dar uma perspectiva de vida plena à juventude!

Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org